

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – HISTÓRIA/UEPG)

Georgiane Garabely Heil Vázquez[1]

Angela Ribeiro Ferreira[2]

RESUMO

O presente trabalho pretende refletir sobre práticas de ensino, pesquisa e extensão do grupo PET História da UEPG. O Programa de Educação Tutorial (PET) é vinculado ao MEC/FNDE e fomenta projetos múltiplos para estudantes de graduação em diversas universidades do país, que, no caso analisado, com a atual tutoria do programa no curso de História UEPG, aborda principalmente temáticas de gênero e diversidade. Apresentar os principais projetos desenvolvidos pelo grupo, bem como refletir sobre práticas de pesquisa e extensão integradas é o objetivo desta comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Gênero; Diversidade;

O Programa de Educação Tutorial - PET é um programa que visa proporcionar uma formação ampla e de qualidade a estudantes de graduação das Instituições de Ensino Superior do país. É coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Cabe destacar que a proposta geral do programa PET é de formar grupos compostos por até doze alunos bolsistas e seis voluntários, orientados por uma professora tutora, que desenvolvem atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, bem como a discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais. Os grupos têm o compromisso de estimular a melhoria do ensino de graduação, atuando como agentes multiplicadores, interagindo com o corpo discente, docente e com a pós-graduação.

O grupo PET-História/UEPG foi criado e credenciado ao sistema do MEC em 2011 e, portanto, já vivênciou diferentes períodos de tutoria, a saber: professor Luis Fernando Cerri, professora Rosângela Petuba e professora Alessandra Carvalho com co-tutoria do professor Robson Lavervi. Essas três etapas foram de vigorosa consolidação do grupo e inserção do PET de maneira integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de nossa universidade. Foram, portanto, experiências

[1] Doutora em História e professora adjunta do Departamento de História da UEPG. E-mail: profgeorgiane@hotmail.com

[2] Doutora em Educação e professora adjunta do Departamento de História da UEPG. E-mail: angelarf@uepg.br

vitoriosas e que fotalecem a história desse grupo PET.

A partir de abril de 2022, iniciei, via seleção PROGRAD UEPG, em parceria com a professora Angela Ribeiro Ferreira, um novo momento de tutoria no grupo PET História. Por conta de nossas temáticas de formação e pesquisa, elaboramos um projeto que priorisasse temas com “Educação e Diversidade” e teremos um período de até seis anos para desenvolver diferentes projetos com a equipe.

Nossas principais inquietações como pesquisadoras de gênero e educação eram os ataques que o campo de pesquisa vinha sofrendo ao longo dos últimos anos por movimentos conservadores e os impactos de tais ataques no campo educativo, inclusive com perseguição à professoras e professores. Desta forma, ao assumirmos a tutoria do grupo PET História buscamos problematizar com os estudantes sobre como os Estudos de Gênero e suas variadas áreas de pesquisas tem demonstrado amplas possibilidades de contribuição para o campo da historiografia e do ensino da História. A partir das décadas de 1950 e 1960 outras abordagens históricas contribuíram de maneira significativa para os futuros estudos sobre gênero, infância, diversidade e subjetividades. Áreas como a Demografia Histórica e a História da Família e suas descobertas sobre a sexualidade e as sensibilidades do passado em relação ao casamento, às crianças e à morte desempenharam funções primordiais para o impulso historiográfica chamado inicialmente de “história das mulheres” e posteriormente “história das relações de gênero”.

Apresentar o debate teórico-historiográfico aos estudantes de modo a evitar estigmas sobre a área de gênero e diversidade foi a proposta inicial desta tutoria. A base teórica do grupo desde 2022 sempre esteve pautada na história da sexualidade e a história das mulheres e das relações de gênero, que por sua vez, lançaram novas luzes sobre práticas, representações e sensibilidades envolvendo grupos sociais marginalizados e destituídos de memória. A partir daí os sentimentos, as subjetividades e as intersubjetividades passaram paulatinamente a fazer parte das reflexões históricas. Esta nova frente só começou a ser aberta por historiadores ligados à chamada Nova História, como George Duby e seus importantes estudos sobre o amor, Elizabeth Badinter e a reflexão em torno da desnaturalização do amor materno e Anne Vincent-Buffault e seu estudo sobre as sensibilidades e emoções (DUBY 1989, BADINTER, 1985; BUFFAULT, 1988) .



Os diferentes tipos de violências sofridos por mulheres e populações LGBTI+ em nossa sociedade também eram preocupantes e desta forma, buscamos debater com os estudantes que a violência doméstica ou pública contra mulheres e populações LGBTI+ é um problema sociocultural que deve ser combatido em diferentes frentes. Sabe-se que as relações sociais entre homens e mulheres foram estabelecidas pelos processos históricos e por relações desiguais. Essas relações desiguais determinam, a partir da cultura patriarcal, parâmetros de vivência e de comportamentos para esse binarismo de gênero. Saffioti (2004) aponta que as relações patriarcais desconhecem a mulher como sujeita histórica, e a limitam à subordinação ao homem, tal ideia de subordinação sustenta práticas de violência. Muitas vezes, esse segmento da população não encontra condições de equidade com homens, seja no mercado de trabalho, da vida cotidiana, no acesso à educação, etc. Tais situações podem resultar em diferentes graus de vulnerabilidade sendo um dos piores as situações de violência, gerando inclusive risco de vida.

Para Bourdieu (2011), a violência não é um conceito estanque, enquanto categoria sempre esteve presente na análise histórica, tem uma variedade de significados e abordagens que mudam conforme o contexto sociocultural. A violência nasce de um impulso ilimitado que entra em choque com a limitação do desejo dos outros, ela nunca deve ser vista como algo positivo, formador e/ou disciplinador. Agir com violência é ferir, fazer o mal, fazer alguém sofrer. Tais práticas de agressão legitimam uma dominação inscrevendo-a numa espécie de “natureza biológica” que é também uma construção social naturalizada.

A partir das reflexões sobre gênero e diversidade, o grupo PET História já desenvolveu alguns projetos que integram ensino, pesquisa e extensão, como os apresentados a seguir:

1-Cine Diversidade: O cinema tem se mostrado um veículo de produção de debates de temas contemporâneos sobre educação e diversidade, que pode ser problematizado para a produção do conhecimento histórico e para a formação em Direitos Humanos.

As temáticas que envolvem "Mulheres/ violências de Gênero", " população LGBT +". "povos indígenas", "negritude" e demais minorias, são algumas das possibilidades de reflexão sobre diversidade e processos educativos.



2- Grupo Estudos: Clube de Leitura e Aprofundamento Teórico: As atividades de Clube de Leitura e aprofundamento teórico já estavam sendo realizadas pelo grupo PET desde seu início, com sucesso e procura. A proposta foi ampliar as temáticas de estudos contemplando os temas de educação e diversidade e tendo como atividade inicial o debate sobre a obra de Michel Foucault “História da Sexualidade I”.

3- Produção de material didático sobre História integrando Gênero e Diversidade: Uma das demandas da educação básica no município já identificadas em atividades realizadas junto à secretaria de educação, é a inexistência de materiais didáticos para o trabalho com História Local, especialmente no que diz respeito aos temas de gênero/história das mulheres e diversidade. O Projeto priorizará entre os temas da diversidade: História e cultura Afro, mulheres em Ponta Grossa, História indígena. Dessa forma esse projeto justifica-se pela necessidade de pesquisa e produção de materiais para essa comunidade.

4- Absorva essa ideia: O projeto foi idealizado por uma petiana a partir de dificuldades reais de mulheres estudantes universitárias e seu ciclo menstrual. Teve seu início no ano de 2023 e foi bem incorporado nas atividades do PET, desta forma pretende-se mantê-lo como projeto permanente. Trata-se de aprofundar leituras sobre pobreza menstrual e num segundo momento desenvolver campanha permanente de arrecadação e disponibilização de absorventes nos banheiros da central de salas da UEPG

5- Exposição Mulheres de Ponta Grossa- 200 anos: Uma das demandas da educação básica no município já identificadas em atividades realizadas junto à secretaria de educação, é a inexistência de materiais didáticos variados para o trabalho com História Local, especialmente no que diz respeito aos temas de gênero/história das mulheres e diversidade. Neste sentido, o projeto propõe a pesquisa sobre mulheres da cidade de Ponta Grossa e a montagem de exposição em escolas sobre essas mulheres, promovendo assim extensão e pesquisa de maneira articulada.

6- Projeto 60 + - O projeto articula ensino, pesquisa e extensão envolvendo a população idosa da cidade de Ponta Grossa. A temática surgiu a partir das necessidades e interesses dos estudantes PET História UEPG em refletir sobre gênero e a terceira. Além disso, pretendeu-se realizar campanhas de arrecadação para asilos, bem como visitas em locais de abrigamento.

7- Mapeando o assédio na UEPG



A atividade se fez necessária devido ao crescente número de denúncias de assédio (moral e sexual) nas universidades brasileiras e o interesse dos estudantes em aprofundar tal temática refletindo sobre nossa própria universidade. Desta forma, os petianos por meio de uma cartilha de estudos desenvolvidas pela Pró- Reitoria de assuntos estudantis da UEPG, procuraram desenvolver pesquisa preliminar sobre o tema para buscar formas de evitar esse tipo de situação em nossa universidade. Os estudantes iniciaram a pesquisa sobre o tema por meio de leituras teóricas sobre assédio em geral, posteriormente foi focado no assédio em ambiente universitário e com ajuda desse suporte teórico foi desenvolvido um questionário. O questionário online foi amplamente divulgado em nossas redes e todos os estudantes, funcionários e docentes da UEPG interessados sobre a temática ou que vivenciaram situação de assédio puderam responder. Foi gerada planilha de dados para elaborarmos um primeiro levantamento sobre o assédio em nossa instituição e tal planilha se encontra publicada no perfil oficial do PET História no Instagram.

É necessário mencionar que os projetos listados acimas podem ser classificados como “os maiores” realizados pelo grupo, todavia, não são os únicos. Atividades de arrecadação de roupas, agasalhos e alimentos também são realizadas. Além disso, grupos de leituras, apresentações de pesquisas e participação e acompanhamento em atividades de iniciação científica também são desenvolvidas.

O grupo PET é, portanto, um dos principais articuladores sobre a pesquisa e o debate dos Estudos de Gênero e Diversidade nos cursos de História (licenciatura e bacharelado), e demonstra a importância do financiamento de bolsas e projetos nesta área.

Referências

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família**.** Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BADINTER, Elizabeth. *Um amor conquistado. O mito do amor materno.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BUFFAULT, Anne Vicent. História das lágrimas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



BUTLER, Judith. *Cuerpos que importam*: sobre los limites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paídos, 2002.

DUBY, George. *Idade Média, idade dos homens; do amor e outros ensaios.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SAFFIOTI, H. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.